CONTO

# A CARTA DA MORTE

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Prezados mortais, resolvi lhes escrever uma pequena carta, pois, inúmeras vezes sou atacada por vocês que me amaldiçoou e criticam meu trabalho. Infelizmente não posso mudar o ramo em que atuo, mas gostaria de esclarecer algumas coisas. Sem mais demoras, irei me apresentar: Prazer, eu sou a morte!

Eu sou a morte! Eu não sou nem boa e nem má, eu apenas existo e acima de tudo, sou necessária. Vocês é que tem a mania de me qualificarem como ruim, mas eu apenas cumpro meu papel. Eu levo aqueles que por um ou outro motivo não podem mais permanecer neste plano.

Eu dou sentido à vida humana, pois vocês sabem que um dia eu virei. Entretanto, nunca sabem quando será esse dia. Dessa forma, eu faço único, cada momento de suas vidas curtas e passageiras, então na verdade eu poderia ser considerada boa. Enfim, essas qualificações que me atribuem pouco importam.

Verdadeiramente, eu venho para colocar vocês em seu devido lugar. Eu igualo aqueles com muitas e poucas posses; homens e mulheres; crianças, velhos e adultos; indigentes e

21753903

presidentes; professores e alunos; médicos e pacientes. Enfim, eu sou a mais justa das entidades, pois em nada eu vos diferencio e nem lhes deixo para trás.

Vocês são jovens criaturas que evoluíram em um jovem planeta de uma jovem galáxia. Eu, entretanto, existo desde o início da vida, seja ela como for, e também estarei lá em seu final. Eu nasci junto da primeira criatura que existiu e serei a acompanhante irrefutável da última.

Os humanos parecem não compreender minha essencialidade, embora, considerem-se as únicas criaturas pensantes em seu planeta e até em seu universo. Para simplificar, me considerem a parceira da vida, somos opostas, porém, complementares. Para os animais herbívoros, a morte ou mutilação das plantas, lhes permite a vida, para os carnívoros, a morte dos herbívoros cumpre o mesmo papel.

Apesar de suas opiniões, eu permito a renovação da vida, de ciclos e recursos, eu recolho e dou descanso aos cansados e trago paz aos atormentados, também alívio as dores da vida, sejam físicas ou mentais. Eu não posso ser piedosa e muitas vezes me obrigo a trabalhar vagarosamente. De mim, ninguém se esconde.

Gostaria de fazer mais um comentário sobre a visão humana que recai sobre mim. Vocês homens cultos, religiosos ou não, acreditam na existência de um mundo sem mim? Vocês realmente me compreendem? Eu levo seus companheiros, amigos e familiares, mas vocês realmente sabem diferenciar quem vive e quem morre?

Viver é uma existência que precisa de confirmação! Só vive quem existe, e só existe aquele que tem sua existência reconhecida pelo outro. Quando eu faço meu trabalho, aqueles que eu levo não são esquecidos, eles permanecem em suas memórias e lembranças. Eles existem e logo vivem. Porém, vocês que continuam sua estada neste plano, não sabem se são lembrados por aqueles que se foram, logo não sabem se existem e sem saber se existem, não sabem se vivem.

Para vocês que acreditam na existência da alma, eu faço apenas a conexão entre dois planos. Sou uma ponte que mais cedo ou mais tarde, todos irão cruzar. Eu sou a maior certeza de suas vidas e mesmo assim vocês me temem. Eu sou uma profissional exemplar, sou sempre pontual, porém, nunca faço hora extra, não venho antes ou depois do momento certo.

Vocês são seres livres, porém, eu sou a única limitação irrefutável até hoje. Eu sou a escolha que vocês não fazem. Mas por favor, aprendam a me aceitar na hora que eu vier. Esse plano em que vocês se encontram, enquanto leem esta carta é curto, efêmero e altamente volátil, mas também é belo, dinâmico e divino, então desfrutem!

Pequenos humanos, façam de suas vidas, histórias belas, acaloradas e únicas. Tornem-se amigos, filhos, pais, companheiros, heróis, profissionais, mestres de si mesmos. Vivam de tal forma que quando eu vier, suas lembranças e memórias atravessem gerações, não por atos grandiosos, mas por serem únicos. Mantenham-se

vivos dentro daqueles que eu ainda não busquei, para que quando se reencontrem no próximo plano ainda se reconheçam, como se reconheciam aqui.

Tenho certeza de que ainda existe muita divergência na forma que vocês me veem e me interpretam, contudo, não se preocupem comigo, façam de mim uma linha de chegada para aqueles que venceram a corrida da vida, porém, aproveitem esse trajeto de tal forma que os outros corredores se lembrem de vocês. Não pensem em mim como um fim, mas como um meio. Não paralisem diante de mim e honrem a minha companheira chamada vida.

Nesse momento me despeço de vocês até o momento em que estaremos frente a frente. Eu nunca esquecerei de vocês e em algum momento virei encontrá-los.

Ass. Morte

BRUNO MARCOS NUNES COSMO, natural de Assis Chateaubriand-PR, Técnico em Agropecuária, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Irrigação e Drenagem (Agronomia) e atualmente doutorando em Agricultura (Agronomia) pela UNESP de Botucatu. brunomcosmo@gmail.com